

[illegible]

ser uma pessoa que inicialmente desconhecia, acabámos por funcionar em harmonia enquanto grupo. Tal foi possível, pois ambos partilhámos ao longo do semestre, a mesma mentalidade de realizar o trabalho "em condições", e resolver problemas que surjam o mais antecipadamente possível. Devido ao empenho de ambos, e à facilidade de interacção enquanto grupo, o trabalho decorreu de forma fluída e sem problemas aparentes, o que permitiu uma maior facilidade na realização da actividade, o que não seria possível, se os elementos não funcionassem como um "todo".

3 ACOMPANHAMENTO PRESTADO

A actividade desenvolvida consistiu no acompanhamento e suporte prestado a um conjunto de alunos, que se encontravam a realizar a cadeira de Portfólio IV. Nesta secção, destaquei as qualidades desenvolvidas durante o semestre, as quais foram adquiridas através do acompanhamento efectuado.

3.1 Responsabilidades

Tendo em conta, que a actividade consistia num suporte regular a estudantes frequentadores desta cadeira, tive que me adaptar ao facto de regularmente cumprir as responsabilidades do cargo. Estar por assim dizer do "outro lado", ou seja não sob a condição de estudante, foi algo que experienciei pela primeira vez. De facto não estava habituado, a ter que regularmente verificar o email, na possibilidade de algum estudante necessitar de apoio.

Semanalmente não podia atrasar-me a lembrar os estudantes de preencher os relatórios, e efectuar a junção com o meu colega para posterior entrega ao professor.

Diariamente senti o peso que a minha influência poderia ter, para fazer a diferença entre o sucesso/falhaço de um aluno na cadeira. Esta experiência possibilitou-me assim, desenvolver o meu sentido de responsabilidade, capacidade de gestão de tempo e planeamento, e o meu modo de agir, tendo em conta a quantidade de pessoas que estavam dependentes do meu trabalho.

3.2 Comunicação com o aluno

A comunicação directa com cada aluno, constituiu grande parte da experiência. Apesar de a maioria das interacções com os alunos, terem sido meramente de actualização da actividade, existiram alguns casos irregulares, cujo a forma como deveriam ser abordados fugiam à norma. Destes casos, são exemplo:

- 1) alunos que mudaram de actividade, e não tinham sido aprovados
- 2) alunos que pediram para incluir informações de outras actividades que já estavam a realizar há mais tempo.
- 3) alunos que desenvolveram actividades cuja relevância dependia de factores externos, como por ex: um aluno que organiza um evento, e não tem candidatos.
- 4) alunos que pediram para adiar a entrega do relatório.

Esta variedade de situações com que me confrontei, permitiu-me desenvolver capacidades de compreensão e adaptabilidade, enriquecendo a forma de analisar e actuar consoante o problema colocado, a nível não só técnico mas também considerando aspectos sociais.

3.3 Papel de avaliador

A última etapa desta actividade, consistiu numa pré-avaliação apreciativa aos relatórios dos alunos que nos foram encarregues. Para esta avaliação, tive que verificar se os relatórios cumpriam as normas, em termos de formato pretendido, e ainda dar uma nota de 0 a 1 ao resumo e à conclusão de cada relatório. Este processo de avaliação, e atribuição qualitativa de notas, foi um processo em que fui estreante, e no seu decorrer apercebi-me da dificuldade que existe em classificar um conteúdo com uma nota fixa. De maneiras a ser o mais parcial, e coerente na atribuição das notas, tive que rever os primeiros relatórios que avalei, pois poderia ter sido um pouco injusto, ou mais exigente nesses primeiros, devido à minha inexperiência enquanto avaliador.

Esta parte final da actividade, permitiu-me desta maneira desenvolver capacidades de avaliador, respeitando os critérios pretendidos pelo docente, aplicando ao mesmo tempo uma

avaliação subjectiva, no que toca a qualidade do relatório.

4 CONCILIAÇÃO COM AS OUTRAS CADEIRAS

A preocupação natural de qualquer estudante universitário prende-se com a distribuição do tempo por cadeira (devido à elevada carga de trabalho exigido ao nível superior). Neste semestre, consegui gerir na perfeição o tempo dispensado para poder providenciar o apoio necessário requerido na actividade, e ao mesmo tempo conciliar com as outras cadeiras às quais estava inscrito. O sucesso deveu-se não só a uma boa capacidade de organização da minha parte, como também ao trabalho de equipa ter funcionado, o que permitiu tirar maior proveito do meu tempo. Consegui tornar-me uma pessoa mais ágil, e proactiva, na medida em que consegui antecipar e adaptar-me às necessidades impostas da actividade e obter bons resultados nas outras disciplinas.

5 CONCLUSÃO

Em suma, foi uma experiência enriquecedora em vários aspectos referidos ao longo do relatório.

Tal como era pretendido, esta actividade permitiu assim desenvolver vários soft skills importantes para a minha futura: capacidade de comunicação, compreensão, trabalho em equipa, e responsabilidade.

Neste tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve falar o resultados

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Rui Cruz, por ter aberto a possibilidade de os alunos poderem efectuar esta actividade, e no apoio prestado ao longo do semestre.